

INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES UTERINAS PÓS-PUERPERAIS EM VACAS COM PARTOS NORMAIS

Thayane Villela BEZERRA¹, Camillo Francesco Cesare CANELLA FILHO²

¹ Estudante de Medicina Veterinária /UNINCOR - e-mail: thayane_villela15@hotmail.com

² Orientador e Professor do Curso de Medicina Veterinária /UNINCOR – e-mail: canellafilho@ig.com.br

Palavras-Chave: bovinos, exame ginecológico

Resumo:

Nas fêmeas mamíferas, após o parto, ocorre uma série de modificações anatômicas e fisiológicas nos ovários e no útero visando o retorno da capacidade reprodutiva. Esse período é denominado puerpério, e se estende desde a parição até o retorno do organismo materno à condição normal não-prenhe. As condições estéreis do útero que prevalecem durante a gestação são rompidas no parto, tanto bactérias patogênicas quanto não patogênicas penetram pela cérvix dilatada, multiplicando-se rapidamente no ambiente favorável do útero. Esse ambiente é comprometido quando ocorrem alterações nos mecanismos de defesa locais e conseqüente persistência de bactérias patogênicas, resultando no estabelecimento de diferentes quadros de infecção uterina. Ocorrências de retenção de anexos fetais, distocias, partos gemelares, abortos e curtos períodos de gestação estão entre os principais fatores de risco associados ao estabelecimento de infecções uterinas. Na vaca, as infecções uterinas são divididas em puerperais, que ocorrem nas primeiras semanas pós-parto, quando ainda não houve involução do útero, e pós-puerperais, observadas após 45 dias do parto, ou seja, após a involução uterina. O diagnóstico da infecção uterina pode ser feito por palpação retal (que indica útero espessado quando gravemente comprometido), vaginoscopia (aponta presença de secreções alteradas e congestão das mucosas), ultrassonografia e biópsia uterina. O objetivo foi avaliar a incidência de infecção uterina pós-puerperal em vacas que pariram normalmente. O trabalho foi realizado em uma fazenda comercial de alta produção localizada no município de Elói Mendes, MG. O criatório tem cerca de 100 vacas Holandesas em lactação e produção média de 23 L/animal/dia em três ordenhas diárias (produção total de 2300 L/dia). Na propriedade é rotineiro o exame ginecológico das vacas por meio de palpação retal e vaginoscopia, realizados 30 dias após o parto. Os animais que apresentaram qualquer alteração no aspecto da secreção uterina foram considerados positivos para infecção uterina pós-puerperal. A propriedade mantém atualizada um banco de dados com o histórico, resultado dos exames ginecológicos e dados de produção de cada animal. No período de maio a agosto de 2012 foram realizados 84 exames ginecológicos e, destes 30 vacas apresentaram infecção uterina pós-puerperal, incidência de 35%. Trata-se de alta taxa de incidência de infecção uterina pós-puerperal em animais que pariram normalmente. A alta incidência é justificável pela produção leiteira, demanda energética e alimentação dos animais em questão. Visto que as infecções uterinas causam grandes atrasos na reprodução das vacas leiteiras, com conseqüentes perdas econômicas, recomenda-se a utilização do exame ginecológico no período puerperal dos bovinos com o intuito de prevenção e acompanhamento de tais enfermidades.